

GÊNERO E MAGIA NO IMPÉRIO ROMANO: UMA LEITURA SOBRE MULHERES E PRÁTICAS MÁGICAS POPULARES¹

Liziane Cristina Martin Barcelos², Filipe Noé da Silva³.

¹ Vinculado ao projeto “Entre benfeitoria cívica e a caridade cristã: uma leitura sobre a munificência tardo-antiga a partir da tradução textual e da epigrafia latina do Norte da África”

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de História – FAED – fnd.silva@edu.udesc.br

A presente pesquisa discorre sobre a vida quotidiana das mulheres do Império Romano a partir das práticas mágicas, utilizando as *defixiones* como fontes históricas. Partindo do conceito teórico da antropologia perspectivista e da análise filológica dos termos latinos presentes nas fontes, pretende-se investigar as relações estabelecidas com, por e entre as mulheres romanas nos primeiros séculos da Era Comum. Para tanto, explorou-se sobre o papel da magia no Império Romano, tendo como base a obra *Metamorfoses*, escrita por Apuleio de Madaura, além de examinar trabalhos bibliográficos sobre o tema.

Observou-se, a partir deste estudo, a importância da cultura material para refletir sobre a história das populações subalternizadas, em geral, e acerca da história das mulheres, em particular. A partir da análise conjunta da literatura da época e da cultura material, é possível depreender aspectos relevantes sobre as relações de gênero (GARRAFONI; FUNARI, 2019, p. 284). Sendo assim, as *defixiones* se mostram uma fonte profícua para a pesquisa sobre práticas mágicas populares a partir de uma perspectiva de gênero.

O termo magia carrega uma pluralidade de sentidos e foi imprescindível compreender o significado que mais se aproximasse do objeto de estudo. Nesse sentido, investigou-se o termo com base na equivocação controlada proposta pela antropologia perspectivista (CASTRO, 2018). Ademais, a análise da obra *Metamorfoses*, de Apuleio, possibilitou a compreensão da relevância das práticas mágicas para a sociedade romana dos primeiros séculos da Era Comum.

Uma das *defixiones* analisada foi encontrada em Nomentum, na região do Lácio, cujo texto e tradução foram realizados por Pedro Paulo de Abreu Funari (2022, p. 318/319). Um dos alvos da *defixio* é Rufa, uma escravizada pública, que, possivelmente em razão de uma disputa amorosa, tem seus órgãos reprodutivos e, conseqüentemente seu rendimento, como alvo da maldição (FUNARI, 2022, p. 318/319). Depreende-se da análise filológica que a pessoa que a escreveu também era proveniente da classe subalterna, devido ao emprego de um latim diverso daquele utilizado nos ambientes oficiais e educacionais (FUNARI, 2022, p. 318). Ressalta-se, ainda, a forma como o corpo feminino é explorado na *defixio* e como a capacidade reprodutiva de Rufa é atingida.

Outra *defixio* cuja motivação possivelmente diz respeito à disputa amorosa foi encontrada em Roma e traduzida por Carlos Eduardo da Costa Campos (2022, p. 166). No caso desta inscrição, verifica-se o agenciamento da escravizada Pécoris, cujo objetivo da impreciação é atingir seus proprietários, Júlio Eufrates e Manília Vitória. O desejo daquela de impedir o relacionamento destes, assim como a *defixio* de Nomentum, demonstra como as relações e frustrações podiam ser mediadas por meio das práticas mágicas.

Esse intermédio, entretanto, não se resumia ao âmbito amoroso, pois a busca de justiça e vingança também eram expressas nas *defixiones*, é o caso da *defixio* encontrada em Mainz, traduzida por Renata Cazarin de Freitas (2023, p. 409/410). Nela, é possível vislumbrar a intenção de reparação diante do sentimento de injustiça que a pessoa que emitiu a *defixio* nutre por Gemela, Verecunda e Paterna, mulheres que teriam furtado seus pertences.

As práticas mágicas eram parte do cotidiano do Império Romano e, considerando as especificidades daquele contexto, possivelmente estava atravessada por questões de gênero. Nesse sentido, as *defixiones* permitem o estudo desses atravessamentos por tratar, muitas vezes, de aspectos de sociabilidade e do dia a dia. Através do exame das *defixiones* foi possível perceber que as mulheres, independente da classe social na qual estavam inseridas, estabeleciam uma vasta gama de relações, as quais, muitas vezes, eram mediadas por meio da utilização de práticas mágicas. As relações observadas nessas fontes atestam que as formas de se relacionar eram complexas e, ainda que por intermédio das *defixiones*, defendiam seus interesses, seus anseios e seus projetos de vida.

Palavras-chave: Defixiones. Gênero. Antiguidade.